

Pagamento vai evitar desclassificação de créditos

BRASÍLIA — “O pagamento simbólico de US\$ 500 milhões, acertado pelo Governo brasileiro com os credores não se caracteriza mais como um depósito em caução, resgatável pelo País de acordo com o curso das negociações, mas sim como um pagamento efetivo aos bancos para evitar a desclassificação dos créditos brasileiros pelos Estados Unidos”, afirmou o Senador Carlos Chiarelli, Presidente da comissão especial da dívida externa do Senado, com base nas informações transmitidas ontem à comissão pelo Presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

— Não é depósito, é pagamento mesmo — explicou Chiarelli, por telefone, ao Senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, que buscava informações

adicionais sobre o depoimento de Milliet à comissão.

O pagamento de US\$ 500 milhões, de acordo com o Senador Chiarelli, será feito ao longo de novembro, em três parcelas. Em dezembro, o Governo brasileiro acrescenta outra parcela de pagamento de US\$ 1 bilhão aos credores, desta vez condicionada à negociação de um acordo definitivo e global que abranja o período de 87 a 89, com novas condições de taxas de juros e refinanciamento parcial do serviço da dívida desse período.

Em contrapartida, os bancos credores arcarão com pagamentos da ordem de US\$ 2,8 bilhões, divididos em duas parcelas, a primeira de US\$ 1 bilhão, simultaneamente ao paga-

mento de US\$ 500 milhões pelo Brasil, e os restantes US\$ 1,8 bilhão em dezembro próximo. Milliet deixou claro na reunião de ontem que o País precisa voltar a contar com poupança externa para financiar o seu desenvolvimento, na medida em que o Governo exauriu os recursos disponíveis para investimento.

O Presidente do Banco Central sustentou que o acerto provisório negociado por Fernão Bracher em Nova York não passa pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), ao contrário das informações que vêm sendo veiculadas sobre o assunto. O acordo com o FMI, acrescentou Milliet, será negociado posteriormente sem uma vinculação formal com o acerto com os bancos.